



## DIRETO DA REITORIA POR PAULO CARDIM

**2020: mais uma etapa em nossa jornada**

27/01/2020 - Em [Artigos](#)

**Blog da Reitoria nº 424, 27 de janeiro de 2020**

Por Prof. Paulo Cardim

**“Ensinar exige rigorosidade metódica” (Paulo Freire)  
“Avaliar também” (Paulo Cardim)**

2020. Ano em que a Belas Artes vai comemorar os seus 95 anos de existência, em setembro. Inicialmente, o seu fundador, Pedro Augusto Gomes Cardim, criou a Academia de Belas Artes de São Paulo, um pioneiro, além do seu tempo. Ao longo dos anos, com o empreendedorismo de seus descendentes e outros profissionais de idêntica coragem, foi-se transformando. Venceram os naturais obstáculos dessa jornada com perseverança, competência, esperança e amor.

Em 2020, o Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, com a excelência de suas funções universitárias avaliadas com o conceito máximo – 5 – pelo Ministério da Educação, ingressa em mais um semestre letivo. Abre suas portas aos jovens e adultos dispostos a passarem por processos de aprendizagem inovadores, criativos em ambientes especialmente projetados para os cursos que ministra, com o uso das tecnologias digitais.

A metrópole de São Paulo possui dezenas de instituições de ensino superior (IES) – faculdades, centros universitários e universidades –, fato que conduz a uma concorrência nem sempre saudável ou eticamente responsável. Mas a Belas Artes se destaca, nesse ambiente altamente competitivo, honrando o sonho de seu fundador. Nós fazemos a nossa parte. Desenvolvemos nossas atividades acadêmicas tendo o estudante como centro do processo de aprendizagem, o ator principal desse espetáculo único – o saber. Os projetos pedagógicos de nossos cursos estão voltados ao desenvolvimento de competências e habilidades indispensáveis para o cidadão e o profissional do século 21. Em um mundo cada vez mais globalizado, em transformação contínua, com apoio nas tecnologias digitais de informação e comunicação, a nossa gestão tem o seu planejamento estratégico voltado para o ser humano. O nosso foco é a aprendizagem permanente. Cabe-nos fornecer ao educando, por meio dos caminhos pedagógicos, “os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele”, como preconiza o Relatório Delors para a Unesco, há mais de vinte anos.

Gosto e admiro o sonho de um dos educadores e filósofos brasileiros, Rubem Alves. Dos ensinamentos registrados em seus livros extraio um dos que mais uso nas postagens deste blog e em outros escritos, mas oportunos:

“Eu diria que os *educadores* são como as velhas árvores. Possuem uma face, um nome, uma “estória” a ser contada. Habitam um mundo em que o que vale é a relação que os liga aos alunos, sendo que cada aluno é uma ‘entidade’ *sui generis*, portador de um nome, também de uma ‘estória’, sofrendo tristezas e alimentando esperanças. E a educação é algo para acontecer nesse espaço invisível e denso, que se estabelece a dois. Espaço artesanal”. (Itálico no original)

Esse espaço artesanal é o que procuramos construir na relação discente-docente, educando-educador. “É um espaço privilegiado para experimentar as situações desafiadoras do presente e do futuro, reais e imaginárias, aplicáveis ou limítrofes”, com afirma o doutor em Ciências da Comunicação, José Manuel Moran, em *A educação que desejamos – novos desafios e como chegar lá* (Campinas, SP: Papirus, 2012, p. 167).

São com esses pressupostos que ingressamos em mais um semestre letivo. Com os braços abertos ao novo, representado pelos alunos ingressantes – os calouros, e com renovados objetivos e atitudes para os leais estudantes, que a engrenagem pedagógica identifica como veteranos, não importa a idade.

A Belas Artes, tendo a economia criativa como bússola, dá as boas-vindas a educandos e educadores para mais uma etapa na evolução da aprendizagem, sob a competente atuação de seus gestores acadêmicos e demais técnicos e auxiliares, em todas as atividades.

Sob a influência de Pestalozzi, desejamos que as nossas forças morais, intelectuais e físicas, que Deus inoculou em nossa natureza, possam ser despertadas e desenvolvidas em mais esta etapa educacional, de sorte que o educando seja capacitado a curtir uma vida digna, aprendendo a ser, a conhecer, a fazer e a conviver pacificamente com o outro, no lar, no trabalho, nos momentos de entretenimento e em nossa comunidade.

**“É mais fácil governar um povo culto, cioso de suas prerrogativas e direitos, que tem nítida a compreensão de seus deveres, que um povo ignaro, indócil, sem iniciativa e inimigo do progresso”.**

**“O papel da instrução é preparar e formar homens capazes e úteis à sociedade; o papel do governo é fornecer meios fáceis de se adquirir a instrução, disseminando escolas e patrocinando iniciativas boas confiadas à competência e ao amor de quem promove tão nobilitante tarefa”.**

**Prof. Carlos Alberto Gomes Cardim**  
**Diretor da Escola Normal Caetano de Campos**  
**Educador e Inspetor de Alunos, 1909**  
**Irmão do fundador do**  
**Centro Universitário Belas Artes de São Paulo**  
**Pedro Augusto Gomes Cardim.**